

Estudo Bíblico 6: Vivendo em Isolamento

1 Reis 16.29-18.1 conta a história de Elias quando ele segue a ordem de Deus para se retirar em isolamento para que se mantenha a salvo. Mais tarde, Elias se junta à casa de uma viúva e seu filho. Juntos eles vivem isolados, superando os desafios da pobreza e da doença.

Este estudo bíblico foi dividido em quatro seções, refletindo sobre diferentes aspectos da vida em isolamento.

Leia 1 Reis 16: 29 – 18:1

Ninguém nos tempos bíblicos teria entendido o conceito de um vírus. A ideia de que os vírus existem apenas começou a surgir no final do século XIX. Os vírus só foram vistos após o desenvolvimento do microscópio eletrônico na década de 1930. Certamente é verdade que as escrituras contêm a ideia de isolar as pessoas com sintomas de doença. Os capítulos 13 e 14 do livro do Levítico contêm instruções detalhadas para o isolamento de casos do que as escrituras descrevem como “lepra” (hanseníase). Uma parte importante dessas instruções é o discernimento sobre se a doença está ou não “se espalhando”. Mas, mesmo assim, não há relatos de como a doença pode estar se espalhando. As palavras do relato bíblico não contêm nenhuma ideia de que possa ser devido à atividade de um agente infeccioso microscópico, como um vírus.

A imagem levítica do isolamento é dura. Na melhor das hipóteses, descreve as etapas necessárias para isolar aqueles que sofrem de alguma doença. Na pior das hipóteses, implica imposição e potencialmente a estigmatização das pessoas isoladas. Mas existem outros exemplos de isolamento nas escrituras. O mais conhecido deles é o isolamento de Jesus por quarenta dias no deserto (Mateus 4.1-11). Aqui, o isolamento expressa coragem e resistência. É uma ação associada a uma obediência que supera o que é prejudicial e destrutivo.

Portanto, as imagens de isolamento contidas nas escrituras são ambivalentes - assim como nós somos ambivalentes quanto ao auto isolamento durante esse período. Nós nos isolamos para o nosso próprio bem e para o bem dos outros. No entanto, fazemos isso com pesar e tristeza por sermos afastados da vida dos outros, do toque, contato e presença. Como devemos reagir ao tipo de auto isolamento que somos chamados a praticar para que a atual pandemia de coronavírus seja controlada? Para nos conscientizarmos do que precisamos fazer agora, temos que trabalhar observando situações semelhantes: não há receitas no testemunho bíblico sobre o que precisamos fazer agora. Um possível local de iluminação vem da história do auto isolamento do profeta Elias contido no primeiro Livro dos Reis. Como essa história pode nos ajudar hoje?

Nos dias de Elias, Israel não apresentava um desafio como o surto do coronavírus. Seu desafio é a opressão de uma dinastia dominante com uma perspectiva ideológica específica. O reino é governado por Acab e sua esposa Jezebel. Sua política é levar o povo a adorar o falso deus Baal. Tal direcionamento não afetou apenas o que as pessoas pensavam, afetou diretamente como as pessoas viviam. No caso de Israel, isso significava deixar de viver de acordo com a lei que era central na aliança que havia sido feita entre Deus e seu povo através de Moisés. Em vez disso, significava viver de acordo com as práticas do mundo pagão. Um exemplo disso é dado em 1 Reis 16.34. Hiel de Betel sacrifica dois de seus próprios filhos para abençoar a fundação de suas obras em Jericó. Essa prática era comum entre os adoradores de Baal, mas abominável aos olhos do Senhor vivo.

Parte 1: Do Isolamento à Solidão

Leia 1 Reis 16: 29 – 17:6



Diante dessa situação, Elias proclama o julgamento de Deus sobre o governo de Acab (1 Reis 17.1). Como resultado dessa ação, Deus ordena que Elias se retire da vida em Israel. “Esconda-se no [vale] Ribeiro de Querite, que fica a leste do Jordão”. O Senhor continua “Você beberá do riacho, e ordenei que os corvos o alimentassem lá.” (1 Reis 17.3-4). Pode-se dizer que Elias se isola para salvar sua vida.

Perguntas para discussão

- Sobre o que é essa história?
- Por que você acha que Deus ordena que Elias se retire?
- Quais foram as razões da retirada de Elias para o vale? Era apenas para evitar a ameaça apresentada por Acab - ou havia outras razões?
- O que você acha que Elias aprendeu sobre a provisão de Deus durante seu isolamento? O que você está aprendendo sobre isso durante seu isolamento durante esse período da COVID-19?
- Você acha que Elias estava “sozinho” durante o tempo que passou no vale? Existem diferenças entre “isolamento” e “solidão”? O que você acha que isso pode ser?
- Quais são as oportunidades que Deus está nos oferecendo através do nosso isolamento agora?

Parte 2: Morando juntos na mesma casa

Leia 1 Reis 17: 7-16

Depois de um período no Ribeiro de Querite, Elias é ordenado por Deus a se mudar novamente, desta vez para Serepta. Mais uma vez, ele é ordenado a permanecer isolado, mas desta vez não sozinho, mas como parte de uma família. Ele ficará com uma viúva e seu filho. Quando Elias a conhece, a viúva está sem esperança e oprimida pela situação em que se encontra. Ela espera que ela e o filho morram (v.12). Elias a resgata de seu desespero, convidando-a a viver, em vez disso, na coragem, generosidade (v.13) e confiança no Senhor (v.14). Ao se apegar a esses valores, Elias, a viúva e seu filho são sustentados durante os dias em que devem viver na mesma casa (v.15-16).



Perguntas para discussão

- O que acontece nesta história?
- Por que a viúva está desesperada?
- O que a ajuda a encontrar coragem, esperança e generosidade?
- Elias conhece a viúva e seu filho enquanto enfrentam crise e fome. Quais são os desafios que você está enfrentando atualmente?
- Elias resgata a viúva para não ceder ao desespero, mas para encontrar um caminho diferente. O que ajuda você a ter coragem?
- Elias fala de sua confiança em Deus. O que significa para você confiar em Deus neste momento da COVID-19?



Parte 3 : Vivendo com o desafio

Leia 1 Reis 17: 17-24



Seria bom terminar a história dizendo que Elias, a viúva e o filho viveram felizes para sempre. Mas o tempo que passam juntos é marcado por crises e preocupações. O filho da viúva fica doente e apresenta todos os sinais de morte. Nos tempos antigos, essa tragédia não seria apenas sobre a perda do menino. Isso também colocaria sua mãe viúva na mais extrema vulnerabilidade e probabilidade de morte. Elias, a viúva e o filho devem passar por esse tempo como família. Parece que não há mais ninguém por perto para pedir ajuda.

A viúva responde à aparente morte do filho de várias maneiras, incluindo críticas a Elias, autocensura e pesar (v.18). Elias clama a Deus pela vida da criança e ela é restaurada (v.22). Essa restauração contrasta totalmente com o relato de morte de crianças mencionado no início da história de Elias (1 Reis 16.34). Permite à viúva reconhecer que é no Deus vivo que a verdade deve ser encontrada (v.24).



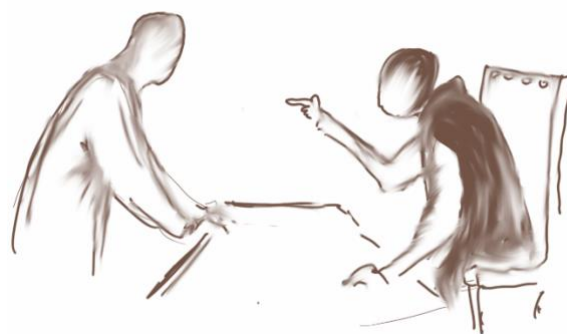
Perguntas para discussão

- O que acontece nesta história?
- Por que a viúva reconhece Elias como um homem de Deus?
- Elias, a viúva e o filho enfrentam uma experiência muito difícil. Como você está passando seu tempo isolado? Quais são os desafios que você está enfrentando?
- Na medida em que enfrenta uma situação tão difícil, a viúva fica com raiva de Elias. Quando os tempos estão difíceis, como você pode evitar a recriminação e a culpa?
- O lamento de Elias (v.20) traz plenitude para uma situação de fragilidade. Durante o isolamento, como você pode responder a momentos difíceis na fé e restaurar os relacionamentos quando estes são desafiados?

Parte 4: Mudanças

Leia 1 Kings 18: 1

A situação não dura para sempre. Depois de muito tempo, Deus chama Elias de volta à vida com os outros e diz para ele voltar para Acab e sua corte. A vida a partir de agora será diferente. Elias retorna do isolamento pronto para desafiar Acab em nome da verdade e advogando a maneira que Israel deveria viver. Quem Israel seguirá? Baal ou o Senhor?



Perguntas para discussão

- Por quanto tempo você acha que Elias pensou que sua situação continuaria?
- O isolamento e o bloqueio com a pandemia da COVID-19 não durarão para sempre. O que significa para você passar por esse período de isolamento? Como esse tempo impacta/impactou você?
- Elias voltou do isolamento mais bem preparado por Deus para enfrentar desafios ainda maiores. O que será diferente para você quando esse tempo de isolamento terminar? Como o que está acontecendo agora mudará sua vida no futuro?
- Como Deus preparou você para esse tempo? O que você aprendeu com esse período de isolamento que beneficiará suas vidas no futuro? Deus o preparou de alguma forma para um futuro desconhecido?

Oração

Mantenha-nos, ó bom Senhor, sob a sombra de Sua misericórdia neste tempo de incerteza e angústia. Sustente e apoie os ansiosos e os que tem medo, e eleve todos os que são humilhados; para que possamos nos alegrar em Seu conforto, sabendo que nada pode nos separar de Seu amor, em Cristo Jesus, nosso Senhor. Amém

(Materiais de estudo bíblico do Bispo Michael Beasley, com apoio do grupo da Aliança Anglicana. Oração no site da Igreja da Inglaterra. Ilustrações de Bill Crooks.)

Estudo Bíblico 7: Transformando o Medo em Amor

Um especialista na lei perguntou a Jesus o que ele deveria fazer para herdar a vida eterna. Jesus disse-lhe para amar a Deus e amar o próximo. Quando o homem perguntou “quem é meu próximo?”, Jesus respondeu com a história do “bom samaritano”.

Lucas 10.30-37

Em resposta, disse Jesus: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto. Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado. Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: ‘Cuide dele. Quando eu voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver’.

“Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”

“Aquele que teve misericórdia dele”, respondeu o perito na lei.

Jesus lhe disse: “Vá e faça o mesmo”.

Vá e faça o mesmo!

Jesus contou essa história para ilustrar como devemos amar o próximo, mesmo estranhos. Em Mateus 25.35,36 e 45, Jesus ensina como servir a um estranho é, na verdade, servir a Ele: *“Eu era um estranho e você me convidou para entrar, eu precisava de roupas e você me vestiu, eu estava doente e você cuidou de mim. ... Em verdade eu vos digo, o que você fez por um dos menores irmãos e irmãs, você fez por mim.”*



Há uma camada mais profunda na parábola, pois o samaritano, o modelo de serviço amoroso ao próximo, é ele próprio de outro grupo, desprezado e estigmatizado pelo povo judeu. Os samaritanos, por sua vez, também desprezavam os judeus. No entanto, esta história é sobre amor. Trata-se também de superar o medo, o preconceito e a discriminação para trazer cuidado amoroso ao “outro” que pode ser um estranho. O sacerdote e o levita caminham, talvez temendo que se tornem ritualmente impuros ao entrar em contato com um corpo moribundo. Mas a compaixão amorosa do samaritano não reconhece fronteiras. A parábola traz uma visão da vida, rejeitando o estigma e o medo, que deixam a humanidade morrendo à beira da estrada.

O surto de uma epidemia pode provocar estigma, discriminação e rejeição de certas pessoas e grupos por causa de um vínculo percebido com a doença. A COVID-19 está causando estigma e discriminação porque criou muito medo, confusão e ansiedade. É uma doença nova, ainda desconhecida, e nessa situação as pessoas facilmente temem e culpam “outros”.



Aquelas/es que sofrem podem ser grupos que são erroneamente responsabilizados por trazer o vírus para seu país, talvez aqueles que são diferentes da maioria, talvez de diferentes origens étnicas ou religiosas, como migrantes e refugiados. As pessoas que tiveram a COVID-19, bem como as que se pensa estarem em contato com o vírus, como profissionais de saúde, também podem enfrentar estigma.

Esse estigma é ao mesmo tempo cruel e sem sentido. Ele leva à discriminação e discurso e ações odiosas contra os outros, causando grande sofrimento mental. Aqueles que são estigmatizados podem evitar falar sobre o vírus ou ter medo de serem examinados, testados ou tratados, ocultando a doença ou sua necessidade de isolamento. Isso também coloca a população em geral em maior risco de ser infectada.

Quando outros grupos étnicos e estrangeiros são culpados e estigmatizados, a angústia é muito grande, aumenta o número de pessoas vivendo com medo. A vulnerabilidade de migrantes e refugiados também aumenta, pois às vezes são confinados a condições de confinamento onde há muita gente gerando muitos riscos. Também é espantoso que os profissionais de saúde, que estão arriscando suas vidas para cuidar dos doentes, sejam submetidos a estigma e abuso. O ensinamento de Cristo é amar e proteger o próximo e o estrangeiro e desafiar e educar aqueles que exercem discriminação. O desafio de nossos dias é como fazer isso mais eficazmente, inclusive nos meios de comunicação e nas mídias sociais, transformando o medo e o ódio em preocupação amorosa e cuidado do “outro”.

Leia Lucas 10: 30-37

Perguntas para discussão

- O que esse texto nos diz?
- Por que você acha que Jesus escolheu o samaritano como exemplo de um bom vizinho? E o comportamento do sacerdote e do levita?
- O que Jesus estava ensinando a seus ouvintes sobre como cuidar de outras pessoas na sociedade?
- Quem pode estar sofrendo de estigma e discriminação em nossa sociedade em tempos de COVID-19?
- Qual o impacto nelas/es e na comunidade como um todo?
- Como podemos desafiar o estigma, a discriminação e as palavras e ações odiosas? Como podemos educar nossa comunidade a cuidar dos outros e nos unir neste momento de grandes desafios?
- O que Jesus está nos chamando a fazer durante esta pandemia através da história do Bom Samaritano?

Oração

Senhor Jesus Cristo,

você nos chamou a amar o próximo e cuidar do estrangeiro;

Perdoe-nos quando, por medo ou falta de consideração, causamos sofrimento a outros;

Nos dê coragem para desafiar aqueles que estigmatizam e maltratam os outros;

E encha-nos com Seu Espírito Santo para trabalhar por um mundo transformado, onde vivemos junto com o próximo e com o estrangeiro em cuidado mútuo amoroso;

Porque, ao servir o outro, somos abençoados por servir a Você, nosso salvador e amigo.

Amém.

Estudo Bíblico 8: O que Deus está nos mostrando sobre o seu Reino?

As Bem-aventuranças

Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, e ele começou a ensiná-los, dizendo:

“Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.

“Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

“Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.

“Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

“Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.

“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.

“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.

“Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês”.

Mateus 5:1-12

Em seu Sermão da Montanha, Jesus dá a seus seguidores uma imagem poderosa e radical do mundo transformado no Reino de Deus. Jesus proclama as bênçãos do Reino de Deus e nos oferece uma visão do nosso mundo redimido pelo amor. As bem-aventuranças também descrevem as qualidades do discipulado, como a transformação de cada um de nós ajuda a promover o Reino de Deus.



Essas palavras inspiraram, confortaram e desafiaram os cristãos ao longo dos séculos, falando cada vez mais. O que elas nos dizem hoje no contexto da pandemia da COVID-19? Por exemplo, Jesus disse que “bem-aventurados os que choram”. Essa é uma bênção para aqueles que sofreram luto, mas também para aqueles que sofrem de angústia pelas injustiças do mundo, onde os mais vulneráveis e marginalizados são os que mais sofrem com o impacto da pandemia.

A melhor maneira de entender as bem-aventuranças é olhar para a vida e o ministério do próprio Jesus. Isso nos dá um conjunto inspirador e desafiador de padrões e atitudes para vivermos como seguidores de Cristo. Embora possamos nos relacionar mais com ditos particulares, precisamos levar as bem-aventuranças juntas como um todo como um guia para uma vida semelhante à de Cristo.

Este período extraordinário é um tempo de grande desafio e angústia, mas também é um tempo para reimaginar o nosso mundo. A tentação é aceitar, tolerar e justificar uma retirada para o interesse próprio, privilégios e preconceitos como países ou comunidades individuais. Pelo contrário, é hora de repensar um mundo de justiça, misericórdia e paz como uma família humana. O que significa vivermos juntos, em harmonia com todos os povos e toda a criação, como filhos de Deus? O que Deus está nos dizendo sobre a vinda do Reino aqui na Terra neste momento de pandemia e à medida que emergimos em um mundo transformado?

Leia Mateus 5: 1-12

Perguntas para discussão

- O que esse texto - chamado bem-aventuranças - nos diz?
- Pense em exemplos da vida e ministério de Jesus que ilustram as bênçãos.
- Leia cada bênção - e discuta como ela se relaciona com nossas vidas nesta época de COVID-19. Reserve tempo para explorar profundamente cada bênção e depois passar para a próxima.
- Na oração do Senhor, oramos: “Venha o Seu reino, seja feita a Sua vontade na terra como no céu”. Nas bem-aventuranças, o que Jesus está nos dizendo sobre o Reino de Deus aqui e agora na terra?
- O que e/ou quem fala e age autenticamente na linguagem das bem-aventuranças? Dê exemplos de onde você viu e onde não viu isso.
- Como podemos juntos ajudar a construir o Reino de Deus na Terra neste momento?

Oração

Senhor Jesus Cristo,

agradecemos por este belo presente das bem-aventuranças;

Ajude-nos a manter essas bênçãos em nossos corações e a seguir Seu exemplo em nossas vidas;

Encha-nos com o fogo do Seu Espírito Santo para nos transformar à sua semelhança, para que possamos viver nossas vidas juntos para ajudar a construir o Reino de Deus na Terra.

Nós oramos, confiando em Seu eterno amor e carinho.

Amém.